

**ARROZ - 18/12/2017 a 22/12/2017**

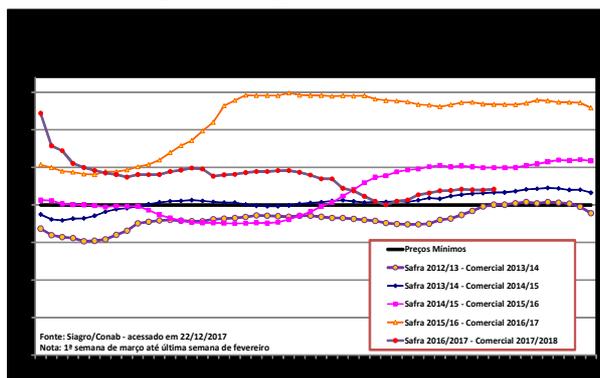
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	48,66	36,98	37,09	-23,78%	0,30%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	-	40,00	40,00	-	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	43,90	44,57	-	1,53%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	47,42	37,62	37,62	-20,67%	0,00%
Tocantins	60kg	65,33	53,00	53,00	-18,87%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	68,74	40,44	40,44	-41,17%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	74,23	63,87	64,69	-12,85%	1,28%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	53,24	53,37	-	0,24%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	374,00	406,00	404,00	8,02%	-0,49%
Uruguai =<10% FOB	Tonelada	-	515,00	515,00	-	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	565,00	565,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	67,21	66,62	-	-0,88%
Importação Uruguai <sup>(5)</sup>	30kg	-	73,50	73,15	-	-0,48%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	370,29	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,3536	3,3109	3,2930	-1,81%	-0,54%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50Kg (RS e SC), R\$ 41,97/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Uruguai composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Aliceweb/MDIC – Novembro/17

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



**MERCADO INTERNO**

No RS, identificou-se leve retração nas cotações do grão em meio a menor demanda das indústrias de beneficiamento. Essa menor procura é reflexo do período de férias escolares, que reduz o consumo do arroz no país. Segundo dados do IRGA, o plantio encontra-se praticamente concluído da área destinada para a cultura. Apesar, das poucas chuvas ao longo do mês de dezembro, o bom abastecimento das barragens garante uma situação confortável para a cadeia produtiva.

Em SC, diferentemente do que ocorreu no RS, os preços mantiveram-se constantes ao longo de todo o período de entressafra, porém significativamente abaixo do patamar negociado na safra anterior.

No atacado de SP, apesar da menor demanda do varejo, a redução do fluxo de arroz paraguaio no final do ano tem refletido em ameno viés de alta no mercado.

**MERCADO EXTERNO**

A Tailândia, apesar da retração semanal em meio ao atual período de safras, continua com uma perspectiva de preços aquecidos em função da significativa demanda advinda da África, Sri Lanka e Bangladesh. Somada a isso, a Tailândia sofreu com intensas chuvas, que danificaram parte das lavouras e prejudicou o escoamento da safra. Todavia, após algumas semanas de valorização do grão, o valor negociado no país estabilizou.

Nos EUA, o USDA prevê relevante redução da produção em 2017 após os estragos causados pelo Furacão Harvey nos estados do Texas e Louisiana. Com isso, o mercado norte-americano opera com viés de alta. Ressalta-se, todavia, que há, no mercado norte-americano, uma preocupação com a provável próxima safra cheia, que poderá deixar o mercado muito ofertado. A expectativa é de expansão de 17% na área destinada ao arroz no país

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

O Paraguai, principal país exportador de arroz para o mercado nacional, inicia a partir de meados de dezembro a colheita de arroz da Safra 2017/18. Logo, espera-se que, após quedas de importações brasileiras nos meses de outubro e novembro, os montantes comercializados voltem a reagir a partir de fevereiro. No último mês disponibilizado pelo Aliceweb do MDIC, novembro, o Paraguai exportou 51,9 mil toneladas a um preço de US\$376,33/t de arroz polido. Hoje, a estimativa da Conab é que o período comercial atual encerre com um déficit de 200 mil toneladas na balança comercial do produto. No acumulado, entre março e novembro de 2018, o déficit se encontra em 202,8 mil toneladas.